

Ministro terá tratamento especial

REALI JÚNIOR

Correspondente

PARIS — O ministro Fernando Henrique Cardoso deve aproveitar ao máximo seu fim de semana de caráter privado em Paris, visitando a exposição da Fundação Barnes no Museu D'Orsay e assistindo, no Teatro Odeon, à peça Orlando. Na segunda-feira ele inicia um alentado programa oficial, do qual faz parte uma audiência com o primeiro-ministro Edouard Balladur.

Há instruções do governo francês para dar tratamento especial à visita do ministro da Fazenda do Brasil, comparável à de qualquer viagem de trabalho de um chefe de governo europeu a Paris. Na segunda-feira, Fernando Henrique encontrará o presidente do Banco da França, Jean-Claude Trichet, que ainda preside o Clube de Paris, em reunião que servirá para selar a normalização das relações do governo brasileiro com os credores públicos. Também na segunda-feira, Cardoso verá o novo diretor do Tesouro da França, Christian Noyer.

A parte mais intensa do programa de Cardoso será na terça-feira, quando se avistará com o primeiro-ministro Balladur, às 12 horas, no Hotel Matignon, ocasião em que o chefe do governo, um ex-ministro da

Economia, deverá manifestar o interesse da França em restabelecer o fluxo de investimentos franceses no Brasil, diretos ou indiretos.

A dimensão política dessa viagem será dada pelo encontro entre Fernando Henrique e o ministro do Exterior, Alain Juppé. A partir daí poderá ser restabelecido o eixo Brasília-Paris, pois há muito tempo os ministros do Exterior dos dois países não se reúnem. Ainda na terça-feira, às 19 horas, Cardoso será recebido pelos ministros da Indústria, Gerard Longuet, e da Economia, Edmond Alphandery. Seu programa continuará com um jantar com o ex-primeiro-ministro socialista, Michel Rocard, candidato natural do PS à sucessão presidencial, na própria residência do político francês.

O programa de Fernando Henrique prosseguirá até quarta-feira, quando está prevista sua participação num café da manhã com empresários reunidos pelo Centro Nacional do Patronato Francês (CNPF) e pelo Club Pays-Brésil. Nesse mesmo dia estava programado um almoço na Associação Francesa de Bancos, presidida por Michel Freyche, mas ele foi cancelado. Em todo caso, Freyche manteve o convite pessoal para um almoço de trabalho com o ministro brasileiro.